

DE MARÇO DE 1923

INFORME SOCIOECONÔMICO

Nº 20

O ESTADO DO PIAUÍ REGISTRA TAXAS DE DESOCUPAÇÃO DAS MULHERES ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL E NORDESTINA

O comportamento da desocupação, enquanto indicador, pode ser mensurado de diversas formas, aqui a desocupação é observada a partir da sua taxa. A verificação de como se comporta a inserção de homens e mulheres no mercado de trabalho possibilita analisar como a ocupação/desocupação vem se comportando, em especial, no Estado do Piauí.

A taxa de desocupação compreende o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência, em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana, ou seja, divide-se a quantidade de pessoas desocupadas pela quantidade de pessoas na força de trabalho e, em seguida, multiplica-se por cem (IBGE,2016). Não basta estar sem trabalho para ser considerada uma pessoa desocupada, a pessoa tem que ter procurado uma ocupação no período de referência da pesquisa.

Em termos conceituais, de acordo com a “Resolução sobre Estatísticas de Trabalho, Emprego e Subutilização da Mão de Obra”, da Organização

Internacional do Trabalho – OIT (ILO, 2013), o termo “pessoas desempregadas” passa a ser considerado “pessoas desocupadas”. A referida resolução data de 2013, porém o Brasil, por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), passa a adotar o termo “pessoas desocupadas” somente no segundo semestre de 2016, adequando-se, dessa maneira, ao que preconiza a OIT.

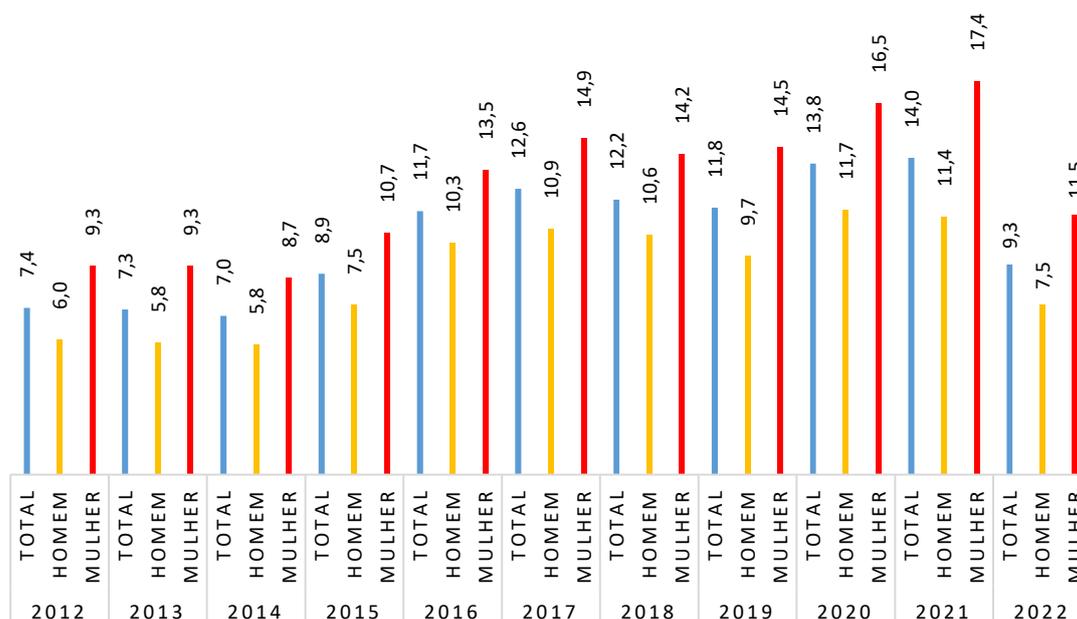
Neste informe, o objetivo é analisar o comportamento da taxa de desocupação da mulher piauiense, em particular, será analisado mediante à comparação com os dados do Brasil, da região Nordeste e com o próprio Piauí, ano a ano. O período selecionado é de 2012 a 2022, o ano de início da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD Contínua e a última pesquisa realizada, isto é, dos últimos 10 anos.

Por fim, realiza-se uma decomposição dos dados em relação à desocupação das mulheres por meio da raça ou cor, isso conforme os dois últimos anos da pesquisa (2021 e 2022). Nesse período, os dados considerados foram os quantitativos totais, porém transformados em percentual, a partir dos dados fornecidos pelo IBGE, em particular, desde a PNAD Contínua.

A DESOCUPAÇÃO POR SEXO

A desocupação é um problema socioeconômico agudo presente na sociedade brasileira, que envolve homens e mulheres, no entanto os atinge de forma desigual, conforme se verifica no Gráfico 1.

Gráfico 1- Taxa de Desocupação no Brasil, por sexo (%) (2012-2022¹)



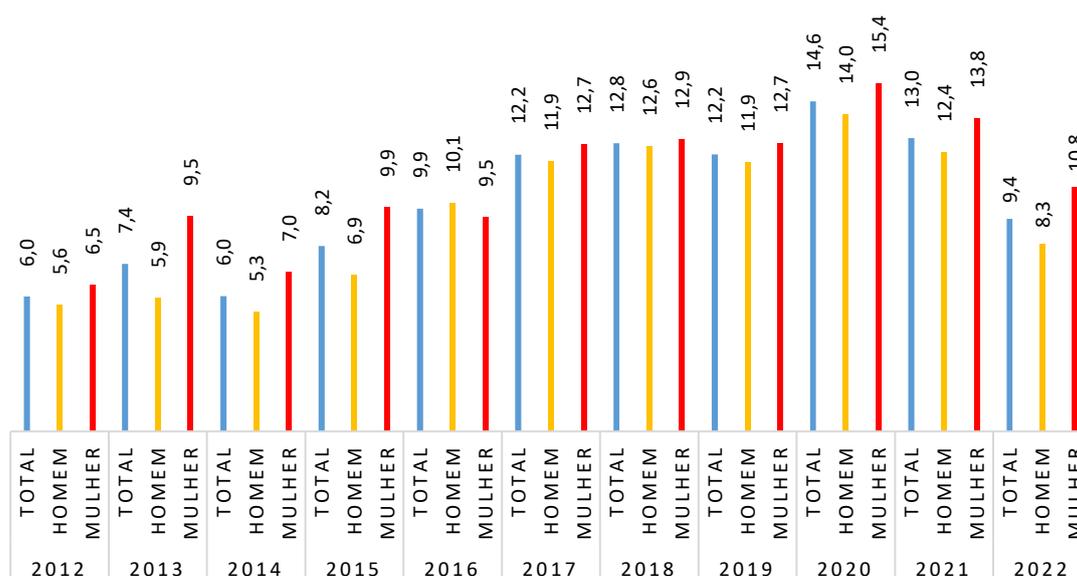
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2020-2021 (acumulado de quintas visitas), 2012-2019 (acumulado das primeiras visitas). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

1 Os dados referentes ao ano de 2022 são uma média do coletado e publicizado pelo IBGE na PNAD Contínua Trimestral.

O Gráfico 1 evidencia uma disparidade entre os homens e as mulheres da população brasileira, no que se refere à desocupação. Dessa forma, observa-se, com base nos dados, que a desocupação atinge muito mais as mulheres do que aos homens.

A desigualdade em relação ao sexo no que se refere à desocupação também é manifestada nos estados brasileiros. Por exemplo, no Piauí, conforme o Gráfico 2, a taxa de desocupação entre as mulheres passa de 6,5% em 2012 para 13,8% em 2021, o maior número registrado na existência da PNAD Contínua para o referido Estado. Em 2022, registra-se um decréscimo de 3 pontos percentuais (10,8%).

Gráfico 2- Taxa de Desocupação no Piauí, por sexo (%) (2012-2022¹)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2020-2021 (acumulado de quintas visitas), 2012-2019 (acumulado das primeiras visitas). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

¹ Os dados referentes ao ano de 2022 são uma média do coletado e publicizado pelo IBGE na PNAD Contínua Trimestral.

Além da desigualdade entre homens e mulheres, os Gráficos 1 e 2 apresentam algumas similaridades, quais sejam: a) um crescimento contínuo das taxas de desocupação, tanto entre os homens quanto entre as mulheres, apresentando um decréscimo em 2022 (retomada pós-pandemia) e; b) um aumento desigual, quando se compara aos demais anos, em 2020 e 2021 (período da pandemia), no cenário nacional. No Piauí, o movimento decrescente em relação à taxa de desocupação tem início em 2021, conforme o Gráfico 2.

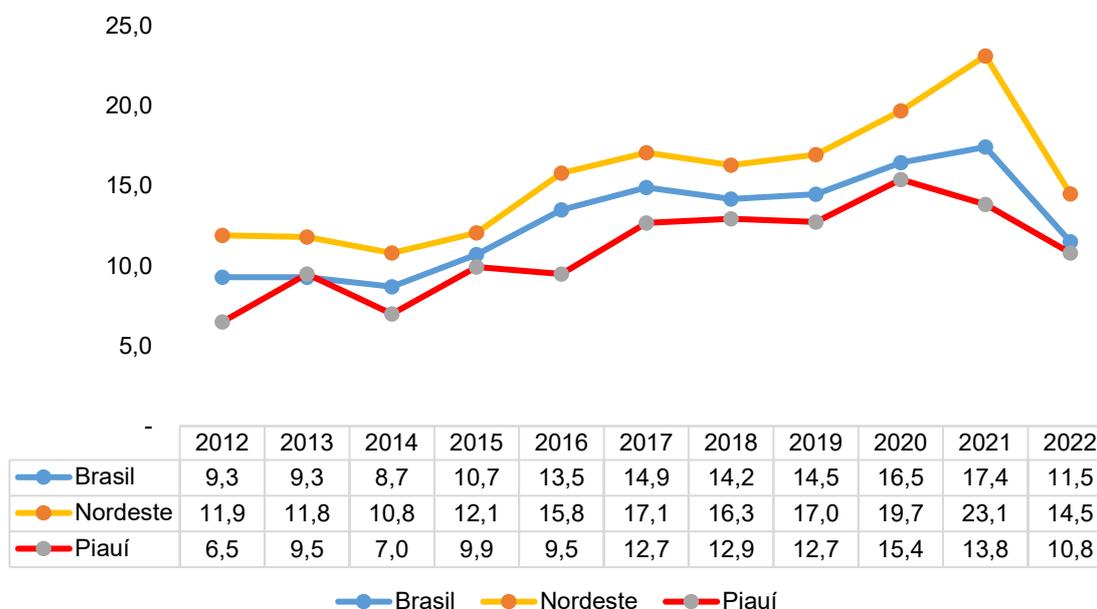
O Gráfico 2 demonstra que a taxa de desocupação entre as mulheres no Piauí aumentou de 6,5% em 2012 para 10,8% em 2022. O mesmo processo de aumento foi registrado em todo o país de 9,3%, em 2012, para 11,5%, em 2022. Durante esse período, o país passou por um impeachment e por crises econômicas que desaceleraram o crescimento e o consumo, enfraquecendo o mercado que demitiu e retraiu a contratação de pessoas. Somado a isso, a pandemia, que teve seu estágio mais crítico nos anos de 2020 e 2021, agravou a crise econômica, aumentando a desocupação.

Assim, como a taxa desocupação afetou desigualmente em relação ao sexo, conforme já demonstrado, a referida taxa também se comportou de forma diversa se comparada geograficamente.

A DESOCUPAÇÃO DAS MULHERES: COMPARAÇÃO ENTRE O BRASIL, O NORDESTE E O PIAUÍ

Durante os 10 anos selecionados (2012 a 2022), ao se realizar uma comparação da taxa de desocupação das mulheres do estado do Piauí com o Brasil e com a região Nordeste, identificou-se que os números registrados pelo estado piauiense são inferiores à média dos estados nordestinos e dos estados brasileiros. Em relação aos dados nacionais, o ano de 2013 foi o único dentre o período de aplicação da PNAD Contínua em que o Piauí (9,5%) registrou uma taxa superior à do Brasil (9,3%), como se observa no Gráfico 3.

Gráfico 3- Taxa de desocupação das mulheres, no Brasil, no Nordeste e no Piauí (%) (2012-2022¹)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2020-2021 (acumulado de quintas visitas), 2012-2019 (acumulado das primeiras visitas). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

¹ Os dados referentes ao ano de 2022 são uma média do coletado e publicizado pelo IBGE na PNAD Contínua Trimestral.

O Piauí registra menores taxas de desocupação quando comparado com os estados da região Nordeste, isto é, o estado piauiense, em comparação com os estados nordestinos, no período de 2012 a 2022, registrou durante cinco anos a menor taxa de desocupação das mulheres. Em outros cinco, ocupou a segunda menor taxa, e, em 2018, apresentou a terceira menor taxa, conforme se observa na Tabela 1.

Tabela 1- Taxa de Desocupação das mulheres, estados nordestinos (%) (2012-2022)

Estados	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alagoas	15,5	14,2	12,2	13,5	16	20,4	19,7	17,6	22	22,6	12,6
Bahia	13,9	14	13,1	13,8	19,4	19,8	18,7	20	23,2	28,3	18,6
Ceará	9,4	8,7	8,7	9,5	13,8	14,2	12,3	13,1	15,1	18,2	9,9
Maranhão	10,7	10,5	10,5	11,2	13,4	15,4	16,4	16,5	17,3	22,1	11,5
Paraíba	13,3	12,3	9,6	12,2	12,4	10,9	12,6	16	20,1	19,8	13,6
Pernambuco	11,7	11,5	10	12,1	17	19,7	18	17,4	19,9	25	16,7
Piauí	6,5	9,5	7	9,9	9,5	12,7	12,9	12,7	15,4	13,8	10,8
Rio Grande do Norte	12,2	12,4	11,8	13,4	15	16,2	13,9	15,1	18,8	18,2	12,3
Sergipe	12,8	12,6	11,3	10	14,3	16,3	18,8	19,4	22,3	27,3	15,8

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2020-2021 (acumulado de quintas visitas), 2012-2019 (acumulado das primeiras visitas). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

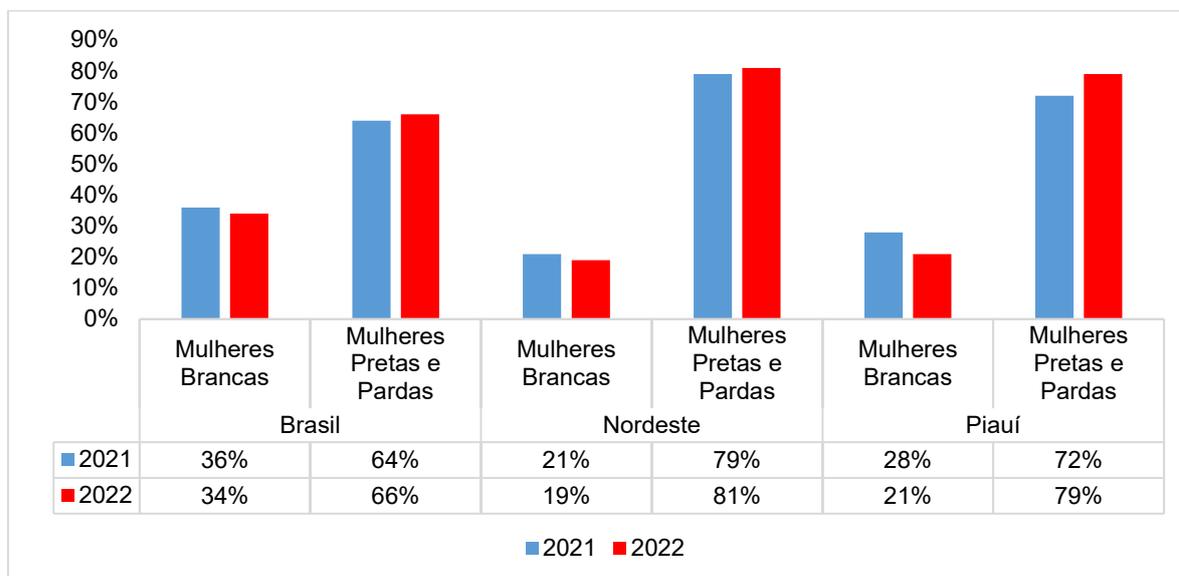
1 Os dados referentes ao ano de 2022 são uma média do coletado e publicizado pelo IBGE na PNAD Contínua.

Como pontuado anteriormente (ver Gráficos 1, 2 e 3), a taxa de desocupação do ano de 2022 é menor que a de 2021, o que denota uma diminuição do número de pessoas desocupadas, em especial, entre as mulheres. Entretanto, quando se decompõe o dado de desocupação entre as mulheres durante esses dois anos, verifica-se outra desigualdade, isso a partir da raça ou cor.

DESOCUPAÇÃO ENTRE AS MULHERES: RAÇA OU COR

O ano de 2022 registrou uma queda na taxa de desocupação das mulheres se comparado ao ano de 2021. No entanto, a partir de uma decomposição de dados do quantitativo total de mulheres desocupadas por raça ou cor, verifica-se que a desocupação ocorre mais entre as mulheres que se declararam pretas e pardas do que as que se declaram brancas. Esse dado se faz observável nos três níveis de desagregação (Brasil, Nordeste e Piauí), conforme pode ser verificado no Gráfico 4.

Gráfico 4- Desocupação entre mulheres, por raça ou cor, Brasil, Nordeste e Piauí (2021-2022)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2021-2022, microdados. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Ao se comparar Brasil, Nordeste e Piauí, no que se refere à desocupação entre as mulheres, a partir da raça ou cor, entre os anos 2021 e 2022, o Piauí registra percentuais maiores que o brasileiro e menores que os nordestinos. Por fim, as análises destes dados apontam para uma considerável desocupação entre as mulheres nas regiões selecionadas com uma leve queda no ano de 2022, para uma menor incidência no Piauí quando comparado com os estados nordestinos. As análises contribuem para que o Governo do Estado possa realizar as suas ações com a finalidade de diminuir a desocupação entre as mulheres, em especial, a partir da variável raça ou cor.

REFERÊNCIAS

IBGE. **Síntese dos Indicadores Sociais**, 2022. Disponível em: ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?edicao=35616&t=destaques. Acesso em: 15 mar. 2023.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Amostra Domicílio**, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm_2022_dez.pdf. Acesso em: 15. mar. 2023.

ILO. Resolution I: Resolution concerning statistics of work, employment and labour underutilization. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE OF LABOUR STATISTICIANS, 19., Geneve, 2013. Proceedings [...]. Geneve: ICLS, 2013. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_230304.pdf. Acesso em: 27. mar. 2023.

Governo do Estado do Piauí

Rafael Tajra Fonteles

Secretaria de Estado do Planejamento

Washington Luís de Sousa Bonfim

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO)

Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Estudos Sociais e Ambientais (DESA)

Liége de Souza Moura

Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

Diretoria de Planejamento Estratégico e Participativo (DPEP)

Débora Virgínia Ferraz de Oliveira

Equipe de Elaboração

Antônio Alberto Ibiapina Costa Filho

Francisco Robert Bandeira Gomes da Silva

Lara Danuta da Silva Amaral Gomes

Leonardo dos Reis Melo

Liége de Souza Moura

Setor de Publicações

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Contato

assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br

